

## FUNGOS ASSOCIADOS ÀS SEMENTES DE BAGUAÇU<sup>1</sup>

Suelen Santos Rego<sup>2</sup>

Álvaro Figueredo dos Santos<sup>3</sup>

Antonio Carlos Souza Medeiros<sup>3</sup>

Daniela Cleide Azevedo de Abreu<sup>4</sup>

O baguaçu (*Talauma ovata* Saint-Hilare) é encontrado na Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica), ocupando o extrato intermediário e às vezes o extrato superior da floresta, e faz parte da lista das espécies ameaçadas de extinção no sul de Minas Gerais. É uma espécie florestal sugerida como prioritária em projetos de regeneração de mata ciliar. Este trabalho teve o objetivo de realizar o levantamento dos fungos associados às sementes de baguaçu, devido ao pouco conhecimento sobre a qualidade sanitária de suas sementes. As amostras usadas foram oriundas de uma mistura de sementes coletadas de 12 árvores matrizes localizadas no município de Antonina – PR. As sementes foram avaliadas logo após a coleta e beneficiamento. Este trabalho foi feito em duas etapas: na primeira utilizou-se sementes sem arilo; e na segunda, comparou-se amostras de sementes com e sem arilo. Para a primeira etapa foram usados dois métodos: papel filtro (PF) e BDA (batata – dextrose - ágar). Para o PF utilizou-se 320 sementes, sendo 4 repetições de 80 sementes. As sementes não desinfestadas foram distribuídas em caixas de plástico (gerbox), contendo papel filtro esterilizado umedecido com água destilada esterilizada. Colocou-se 16 sementes em cada gerbox. Para o BDA utilizou-se 200 sementes, sendo 4 repetições de 50 sementes. As sementes foram desinfestadas com solução de hipoclorito 1% durante 5 min. e, em seguida, distribuídas no meio de BDA, sendo 5 sementes por placa. Na segunda etapa foi utilizado apenas o PF. Neste caso, as sementes foram coletadas, separadamente, dos frutos, plaqueando-se amostras de sementes com e sem arilo. O material foi incubado a temperatura de  $20 \pm 1$  °C, sob 12 horas luz negra / 12 horas escuro, por sete dias. Na avaliação da etapa 1, no PF encontrou-se: *Cladosporium* sp. (14%), *Alternaria* sp. (2,5%), *Fusarium* sp. (5,8%), *Drechslera* sp. (0,8%), *Curvularia* sp. (1%), *Aspergillus* sp. (26,3%), *Trichoderma* sp. (6,5%), *Pestalotia* sp. (14%), *Mucor* sp. (4,8%), *Epicocum* sp. (8,5%), *Penicillium* sp. (27,3%), *Rhizopus* sp. (3,5%). Em BDA, encontrou-se apenas *Cladosporium* sp. (3,5%) e *Penicillium* sp. (2,5%). Na etapa 2, nas sementes com arilo encontrou-se: *Alternaria* sp. (1%), *Aspergillus* sp. (11%), *Pestalotia* sp. (2%) e *Penicillium* sp. (1%), *Rhizopus* sp. (4%) e *Cladosporium* sp. (1%). Nas sementes sem arilo encontrou-se: *Aspergillus* sp. (6%), *Pestalotia* sp. (1%), *Penicillium* sp. (1%), *Rhizopus* sp. (1%), *Cladosporium* sp. (2%) e *Trichoderma* sp. (6%).

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado na *Embrapa Florestas*

<sup>2</sup> Aluno do curso de Biologia, Faculdades Integradas “Espírita”, Curitiba, PR

<sup>3</sup> Pesquisador da *Embrapa Florestas* alvaro@cnpf.embrapa.br

<sup>4</sup> Estudante de Doutorado da UFPR